

UMA ANÁLISE DA REVISTA *EL MAESTRO RURAL* DURANTE O GOVERNO DE LÁZARO CÁRDENAS NO MÉXICO (1934-1940)

Lorrayne Felisardo de Lima Monteiro (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Natally Vieira Dias (Orientador). E-mail: nvdias@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

História/História Latino-Americana

Palavras-chave: Revista *El Maestro Rural*; Secretaria de Educação Pública do México; governo Lázaro Cárdenas.

RESUMO

A pesquisa consistiu em realizar uma análise historiográfica da revista *El Maestro Rural*, publicação oficial da *Secretaría de Educación Pública* (SEP) do México, durante o governo de Lázaro Cárdenas (1934-1940). A base teórico-metodológica foi a história da imprensa, a partir da perspectiva da história política e suas relações com o campo da cultura. O objetivo foi verificar o perfil editorial da revista durante o cardenismo. A pesquisa revelou mudanças na direção da SEP, identificou textos editoriais que refletiam as novas orientações do governo, principalmente a respeito da “educação socialista”, que foi introduzida no período. Além disso, foram observadas mudanças no perfil gráfico da revista, nas suas seções internas e na periodicidade da publicação.

INTRODUÇÃO

Criada em 1932 pela *Secretaría de Educación Pública* (SEP) do México, a revista *El Maestro Rural* (EMR) foi, durante toda a década de 1930, um importante veículo de comunicação entre a SEP e os camponeses, intermediado pelos professores rurais, além de ser uma plataforma de promoção das políticas do Estado pós-revolucionário. A revista continha artigos escritos por professores, profissionais da saúde, engenheiros, alunos, textos editoriais e discursos de figuras oficiais, como os secretários de Educação e o próprio presidente da República. A revista EMR serviu como um meio para melhorar as habilidades dos professores no meio rural, envolvendo os próprios *maestros* na criação de uma cultura cívica nacional e na difusão da ideia do cooperativismo, que era entendida como um desdobramento da Revolução Mexicana (VAUGHAN, 2001, p. 28-61).

Lázaro Cárdenas iniciou seu mandato como presidente em dezembro de 1934. O cardenismo se colocava como um movimento que reivindicava os ideais da Revolução de 1910, principalmente a reforma agrária. Sua política de massas impulsionou em uma mudança radical na política educacional. Sob seu governo, os professores não eram considerados simplesmente como educadores; além de ensinar a ler e escrever, também deveriam ajudar nas soluções políticas para os problemas da população camponesa. Aos *maestros* rurais foi ensinado tudo o que se referia às técnicas produtivas e ao manejo da produção, com a recomendação de que boa parte de seu trabalho fosse dedicada a ajudar os camponeses e cooperativistas em seus problemas especificamente econômicos (CÓRDOVA, 1974, p. 4-5). A revista EMR foi assim, um dos principais instrumentos para consolidar a transformação social pretendida pelo cardenismo.

O trabalho desenvolvido teve como objetivo analisar a revista EMR no contexto do cardenismo a fim de identificar o perfil editorial da revista durante esse período, bem como verificar possíveis mudanças ocorridas ao longo do tempo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na realização deste trabalho foram utilizados os exemplares digitalizados da revista EMR. A digitalização faz parte do acervo do Laboratório de Estudos em História das Américas (LEHAM-UEM) e foi realizada a partir dos exemplares disponíveis na Biblioteca Nacional de Peru, que possui a coleção praticamente completa, e também da Biblioteca do Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH) do México.

A metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa foi a proposta por Renée Barata Zicaman (1981) – com base no trabalho de Pierre Albert (1976). A proposta é analisar a fonte imprensa a partir de três eixos: “atrás”; “em frente” e “dentro” da fonte. No caso da revista EMR, o atrás remete à própria SEP, sendo a revista uma publicação oficial da Secretaria. O em “frente”, ou seja, seu público-alvo, seriam inicialmente os professores rurais, mas em seus inícios a revista também pretendia chegar aos camponeses, como mostrou Guillermo Palacios (1999). Verificamos se esse público-alvo mudou durante o período analisado. Sobre o “dentro” da revista, esse aspecto remete aos aspectos materiais da publicação, como a estruturação textual em colunas ou não, a existência ou não de seções fixas, o uso ou não de imagens e cores, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as mudanças da revista EMR durante o período analisado, é importante começarmos observando a partir da revista de 15 de julho de 1934, quando

Cárdenas foi eleito, ainda antes de tomar posse. Nessa edição, a “*sección editorial*”, apresenta o artigo “*El programa Educativo en México y el Presidente Electo, General Cárdenas*” (EMR, 1934, p.3). Nesse texto, são apresentadas as ideias do presidente eleito a respeito da educação pública, destacando as diretrizes do seu “*Plan Sexenal*” (o plano de governo) e abordando as questões do Estado em relação ao clero. A partir da eleição de Cárdenas já começam os textos sobre a educação socialista na revista.

Com a chegada oficial de Cárdenas ao poder, em dezembro de 1934, observamos uma mudança no “*Directorio de la Secretaría de Educación Pública*”, que editava a revista, com Ignacio García Téllez assumindo o cargo de Secretário de Educação. Observamos um aumento na publicação de textos sobre educação socialista.

Ao longo do primeiro ano de governo do governo Cárdenas, notamos também algumas mudanças na apresentação gráfica da revista e observamos que EMR não mantém uma estrutura fixa: o sumário, por exemplo, passa de uma apresentação com design simples para uma mais detalhada ou vice-versa. As mudanças incluem a alteração das fontes e detalhes ao redor, bem como a mudança de sua localização dentro da revista: as vezes na segunda página, as vezes sem nem aparecer.

Nas capas da revista, desde chegada de Cárdenas ao poder, observamos o uso de cores, geralmente em pequenos detalhes como no título ou em algumas figuras, com o uso mais frequente do vermelho, possivelmente para criar um maior impacto visual. Há o uso de outras cores, como azul e laranja.

Ainda no primeiro ano de governo, encontramos capas que ilustram o “*Plan Sexenal*” e seu objetivo de expandir a construção de escolas rurais. Além disso, houve um ajuste nas capas para refletir o conteúdo abordado na revista, como exemplificado na edição de 1º de abril de 1935, com a capa sobre o “*Primer Congreso del Niño Proletario*”, na edição que apresenta diversos textos sobre o tema. Houve também, uma exaltação de personagens da Revolução Mexicana, principalmente o líder camponês Emiliano Zapata, que ganhou homenagens em seus aniversários de morte, nas edições de abril em cada ano.

Na edição de 15 de fevereiro de 1935, houve a extinção quase total das “*secciones*”, apesar disso, a revista continuou abordando os mesmos temas. Durante esse primeiro ano, a periodicidade da revista foi quinzenal. A partir da edição de 15 de março, observamos uma diminuição no número de textos assinados. Na edição de 1º de julho, percebemos a mudança do secretário da SEP, que passou a ser Gonzalo Vázquez.

Em 1936 a revista começou a incluir mais ilustrações e desenhos; o sumário passou a ser apresentado na última página, sob o título “*Contiene*”, esse, as vezes também nem aparece. Além disso, em outubro de 1936, ele foi renomeado como “*Contenido*” mantendo-se ainda na última página. A data da revista também foi incluída na última

página. O “*Directorio*” da SEP foi removido. Houve um aumento significativo na quantidade de textos dedicados às mães, incluindo artigos comemorativos e orientações sobre maternidade, como “*Lo que no deben hacer nunca las madres*” (EMR, 1936, p. 21). A revista passou a ser mensal nos últimos meses de 1936. Em 1937 o órgão responsável pela publicação passou a ser o “*Departamento Autónomo de Prensa y Publicidad.*” Nesse ano, a publicação da revista foi interrompida entre janeiro e junho, voltando em julho contendo mais textos assinados e sendo bimestral a partir de setembro. De 1938 a 1940 só em algumas edições aparece o “*Directorio*” da SEP e houve maior presença de artigos sobre a educação socialista. A revista teve edições mensais e bimestrais.

CONCLUSÕES

A análise de EMR durante o cardenismo mostrou mudanças em seu perfil editorial. A revista mudou bastante seus aspectos gráficos, a subdivisão interna e a periodicidade, de quinzenal a mensal e até bimestral. Essas modificações podem ter relação com a mudança de Secretários de Educação no período. Percebemos que elas tenderam a refletir as alterações políticas das transformações da política educacional da época, que marcou a implantação da educação socialista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPQ pela bolsa que viabilizou a pesquisa e a minha orientadora, Prof. Dra. Natally, pela paciência, disponibilidade e ensinamentos durante toda a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CÓRDOVA, Arnaldo. Los maestros rurales en el cardenismo. **Cuadernos políticos**, v. 2, n. October-December, p. 77-92, 1974.
- PALACIOS, Guillermo. **La pluma y el arado**: los intelectuales pedagogos y la construcción sociocultural del “problema campesino” en México, 1934, 1932. México: COLMEX, 1999.
- VAUGHAN, Mary Kay. **La política cultural en la Revolución**: Maestros, campesinos e escuelas en México, 1930-1940. México, Fondo de Cultura Económica, 2001.

33° Encontro Anual de Iniciação Científica
13° Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa – algumas considerações metodológicas. **Projeto História**. São Paulo: PUC, nº 4, 1981, p. 89-102.

